



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

MÚSICA E LUDICIDADE: A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE PARA O AMBIENTE HOSPITALAR

Juliane Cláudia Piovesan¹
Naiara Andreatto da Silva²

RESUMO

O artigo “Música e ludicidade: a importância da musicalidade para o ambiente Hospitalar” objetiva analisar os aspectos qualitativos através da música para as crianças hospitalizadas, bem como apresentar os resultados da prática realizada no Hospital HDP (Hospital Divina Providência) de Frederico Westphalen. Destaca-se o estudo teórico, através de autores como Bastian, Bréscia, Chiarelli, Cunha, Ferreira, Howard, Kishimoto, Maffioletti, entre outros, que trazem em seus escritos a importância da ludicidade, da música e a necessidade de estar presente em ambientes hospitalares. Também o resultado da prática realizada no Hospital. Nesse contexto, pode-se enfatizar através das práticas musicalizadas desenvolvidas, que a utilização de atividades lúdicas em hospitais auxilia positivamente com o processo de cura, nesse caso, a música como benefício para amenizar a angústia e a dor de crianças hospitalizadas.

Palavras-chave: Música. Hospitalização. Ludicidade.

1 PRIMEIRAS NOTAS

O artigo que se apresenta nasceu do projeto de extensão, “Música e Ludicidade: um estudo acerca da importância da música para o ambiente hospitalar”, que tem a função de refletir sobre o papel da música para crianças em ambientes hospitalares, bem como apresentar a proposta realizada no Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen/RS, através do projeto Extensionista, promovido pela URI - Câmpus de Frederico Westphalen.

Destaca-se que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define o hospital como “o elemento de uma organização médico social, cuja função consiste em assegurar assistência médica completa, curativa e preventiva à população e cujos serviços externos se erradia até a célula familiar considerada em seu meio”. Nesse aspecto, em meio a ações da medicina, é que está se buscando, através da música proporcionar momentos de descontração e alegria para as crianças hospitalizadas, bem como, para seus familiares, amenizando assim, a angústia e a dor no caso da internação hospitalar.

¹ Professora do Departamento de Ciências Humanas da URI – Câmpus de Frederico Westphalen – Rio Grande do Sul – Brasil - Mestre em Educação e orientadora do projeto – juliane@uri.edu.br

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI – Câmpus de Frederico Westphalen e Bolsista de Extensão - naiazinhaandreatto@hotmail.com



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Diante desse contexto, destaca-se o hospital como um espaço de prevenção, educação, pesquisa e reabilitação, e um local necessário para a manutenção da saúde, no qual ocorrem esses elementos primordiais à vida do ser humano. No caso deste estudo, de crianças, é que se torna necessário um ambiente que possibilite alegria, tendo em vista que a permanência da referida no hospital, na maioria dos casos, significando preocupação, olhar de cuidado e tristeza.

Destaca-se também a música, que é uma manifestação artística, na qual envolve o sentir, o ser e o pensar. Também é uma manifestação cultural, caracterizada pela tradição de um povo nas diferentes épocas da história da humanidade. Ela apresenta-se na vida das pessoas, como uma ferramenta, um suporte capaz de suprir certas falhas provindas da globalização. Sob esta perspectiva, Bastian (2009, p. 115), destaca que: “a música auxilia na socialização. Os indivíduos aprendem que não vivem sozinhos, onde, todos têm de se relacionar uns com os outros”.

Para uma melhor compreensão, esse estudo abordará aspectos relativos à ludicidade, e a importância da música para crianças hospitalizadas. Também, apresentará dados referentes à hospitalização na infância seguindo de uma análise da prática realizada em Hospital com crianças de 0 a 12 anos, destacando elementos dessa experiência.

2 A MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

O lúdico é algo presente na vida das crianças, desde os tempos remotos até os dias atuais, através dos jogos, brinquedos e brincadeiras que desempenham um papel fundamental na construção do ser.

A palavra lúdico, originária do latim “ludus”, significa jogo/brincar, sendo um recurso pedagógico de grande valor educacional que, dentre vários outros elementos, envolve o prazer, a espontaneidade, a alegria, a descontração e a imaginação, gerando a curiosidade e a vontade de aprender em cada educando. Santos (2000, p. 57) afirma que, “a palavra lúdico significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

brincadeiras, e é relativo, também, à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”.

Nesse contexto, pode-se enfatizar que o brincar é mais um suporte capaz de contribuir no processo de reabilitação e cura da criança, uma vez que, a música, que também é um modo de brincar e de aprender brincando, é uma atividade essencial para que as crianças possam equilibrar suas tensões, trabalhar suas necessidades cognitivas, psicológicas, proporcionando a criação de conhecimento e de desenvolvimento das estruturas mentais, na medida em que estabelece uma relação com o brinquedo e a atividade lúdica.

Para Cunha e Viegas (2003, p. 11), é fundamental lembrar que a vida da criança, seu crescimento e desenvolvimento físico, mental, emocional e social, não estacionam, mas continuam evoluindo durante a internação no hospital. A hospitalização, impedindo suas atividades normais junto à família, os amigos, na escola e em tudo que faz parte do seu dia-a-dia, quebra o ritmo e pode modificar a criança.

Para Rosa (1997, p. 37), “a hospitalização na infância pode se configurar como uma experiência potencialmente traumática. Ela afasta a criança do seu cotidiano, do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, com a limitação física e com a passividade. Essa confrontação leva, na maioria das vezes, aos sentimentos de culpa, punição e medo da morte”.

Estudos mostram que nos primeiros dois anos de vida, a criança hospitalizada tem a sensação de estar sendo abandonada pelos pais. Entre 4 e 5 anos, sente esta nova situação como castigo por alguma falha que tenha cometido (VIEGAS e CUNHA, 2003). Já dos 10 aos 12 anos, possui uma profunda ansiedade e medo da morte. De acordo com Cunha e Viegas e Cunha (2003), a internação, seja em quarto individual ou enfermaria - com pessoas diferentes e muitas vezes em companhia de outros pacientes em estado grave, com rotinas não habituais, horários rígidos e sono interrompido para avaliação de temperatura corporal e outros exames clínicos, causa na criança irritação, ansiedade, dor e fantasia.

Assim, pode-se destacar que nem sempre é fácil a adaptação da criança no ambiente hospitalar, sendo comuns o choro, a revolta, a agressividade, o silêncio, a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

recusa da alimentação, e a não-aceitação do espaço. Assim é necessário possuir no hospital momentos lúdicos, que primem pela saúde global. De acordo com Rosa e Santos (1997), em qualquer ambiente ou situação, o brinquedo é o companheiro inseparável da criança, mas quando sua rotina é interrompida pela internação num hospital - e este apresenta uma estrutura física inadequada para a criança -, pode provocar danos que, muitas vezes, marca para sempre sua vida.

Desse modo, tem-se a apreciação musical, bem como, as brincadeiras musicalizadas que também se caracterizam por seu viés lúdico, e trazem em suas bagagens emoções, sensações e reações, sendo estas de formas variáveis, dependendo do gosto musical de cada um e o hábito/ou não em ouvi-la. Destaca Maffioletti (2008, p. 06),

Enquanto brinquedo, a música oferece um universo estruturado com significações originais, no qual a criança pode mergulhar. A criança não apenas imita, mas inventa, conversa, anula, transforma e dá novas significações.

Para a criança, o ouvir/cantar, além de despertar sentimentos, muitas vezes bons, faz com que, através da imaginação, do fazer de contas, perpassa caminhos e lugares no qual o impossível passa a ser real no instante onde tudo ocorre. Para Maffioletti (2008, p. 10) a música enquanto brinquedo,

[...] oferece um universo estruturado com significações originais, no qual a criança pode mergulhar. A criança não apenas imita, mas inventa, conversa, anula, transforma e dá novas significações. A brincadeira não é uma imitação servil, mas um conjunto de imagens que podem ser compartilhadas por todos, oportunizando uma linguagem comum, um suporte de comunicação. [...].

Se a música está em diferentes locais e acontecimentos, atingindo públicos de faixas-etárias distintas, sua presença como em ambientes hospitalizados faz-se ainda mais necessária, pois no caso da internação, principalmente de crianças, a privação de atividades cotidianas pode-se tornar uma experiência angustiante, como afirma Rosa, (1997, p.37),



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A hospitalização na infância pode se configurar como uma experiência potencialmente traumática. Ela afasta a criança do seu cotidiano, do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, com a limitação física e com a passividade. Essa confrontação leva, na maioria das vezes, aos sentimentos de culpa, punição e medo da morte.

No que tange aos benefícios da saúde do corpo e da mente, cientistas explicam que a música atua de maneira direta no sistema cerebral, mais precisamente, no sistema límbico. Este por sua vez, reage através do aumento e liberação de endorfinas, contribuindo com o processo de cura, prevenção e auxílio de doenças como o estresse, depressão, ansiedade, câncer, dores crônicas e hipertensão. (BUENO, 2012). Nos hospitais, a música vem sendo utilizada como contribuinte no processo de cura, tanto de crianças, jovens e adultos. Assim,

Em alguns hospitais a música tem sido utilizada antes, durante e após cirurgias, os resultados vão desde pressão sanguínea e pulso mais baixo, menos ansiedade, sinais vitais e estados emocionais mais estáveis, até menor necessidade de anestésico. (CHIARELLI e BARRETO, 2005. p.7).

Por outro lado, vale ainda ressaltar que os hospitais são estruturas pouco lúdicas para as crianças, bem como a vestimenta de médicos e enfermeiras. Nesse sentido, pode-se afirmar que os jogos e as brincadeiras também se fazem necessários na infância dos hospitalizados, uma vez que para Kishimoto (1997) é através destes que a criança aprende a reproduzir seu cotidiano sendo o brinquedo um suporte para a brincadeira e, conseqüentemente, auxilia no seu desenvolvimento. De acordo com Ferreira et al (2006, p. 690),

Durante a hospitalização, a criança se vê afastada de seus objetos de estimulação, do seu ritmo de vida, das pessoas que lhe são importantes e, muitas vezes, é privada de brincar. Crianças que vivenciam tais experiências podem apresentar alteração da conduta (agressividade, desejo de fugir e dependência), alterações psicopatológicas graves (quadro clínico de isolamento tratamento) e ainda alteração do estado nutricional.

Conforme estudos acima revelam, a internação hospitalar na fase infantil pode desencadear sérios problemas, seja de conduta ou até mesmo psicológico. Nesse sentido, essas dificuldades só serão amenizadas com o processo de socialização do



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

paciente, no qual este possa estar em contato com outras crianças e em um ambiente agradável. Percebe-se ainda a necessidade de atividades lúdico-pedagógicas favorecendo com o processo de desenvolvimento infantil e amenizando o desconforto, que muitas vezes é acometido no hospital. A música auxilia na redução da tensão e da ansiedade, além de contribuir para a diminuição da dor e melhorar a qualidade do sono.

2.1 A prática desenvolvidas no Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen

Este estudo, é fruto de um projeto Extensionista, promovido pela URI- Câmpus de Frederico Westphalen em conjunto com o Hospital Divina Providência, no qual são realizadas atividades de cunho teórico/prático, através de estudos bibliográficos e de campo com crianças de 0 a 12 anos de idade. As atividades práticas ocorrem duas vezes por semana, no período da tarde, onde são realizadas a execução/apreciação musical, bem como brincadeiras com a utilização de brinquedos sonoros.

Em relação ao repertório, são tocados clássicos infantis, bem como cantigas de roda e canções de ninar. Também na Brinquedoteca do HDP, local que também é realizada a atividade, encontram-se recursos, como jogos pedagógicos e brinquedos musicais, despertando atenção e entretenimento às crianças. Destaca-se, ainda que os quartos dos Hospital são visitados e, no caso afirmativo, dos pais/familiares é realizada a musicalização.

Diante da prática desenvolvida, as reações percebidas nas crianças ao ouvir uma música cantada e tocada, na maioria das vezes são despertadas em meio a sensações e emoções como relaxamento, contentamento, descontração, diminuindo a ansiedade e o medo por estar em um espaço diferente ao seu habitual. Segundo (Brasil apud Souza e Joly, 2010, p. 97), “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”.

Dado o exposto, Bréscia (2003, p. 12) revelam os benefícios que a música causa no organismo humano em ambientes hospitalizados da seguinte forma:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Pitágoras, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura.

Em relação às crianças menores, percebeu-se a ocorrência de grande concentração nos movimentos produzidos pelo violão, risos de contentamento, relaxamento, movimentos com os braços e principalmente pernas, sono tranquilo ao ouvir as músicas. Além disso, em um dos casos, choro ao término de cada música, como forma de demonstração por estar gostando do que ouvia. Conforme mencionado anteriormente, Howard (1984, p. 32), salienta que, “a criança está mais atenta no momento em que se pensa que ela não presta nenhuma atenção”.

Também, destaca-se que, normalmente os hospitais não estão preparados para o atendimento afetivo das crianças, pois quando ela é hospitalizada sua vida muda completamente. Ela deixa sua casa, seus amigos, seus brinquedos e encontram um ambiente desconhecido, com paredes brancas, aparelhos estranhos, pessoas desconhecidas e uniformizadas que lhe oferece remédios amargos, injeções, máscaras de oxigênio, sondas, exames complicados, além do choro de outras crianças, etc. Tudo isso provoca medo, sofrimento, ansiedade e desconforto. Para amenizar esse impacto sentido pela criança, surge o pedagogo, proporcionando momentos lúdicos e de encontro com a música. E esses aspectos são visíveis na brinquedoteca do Hospital, bem como nos quartos. É um momento lúdico, prazeroso e alegre, que traz conforto tanto para a criança quanto para os familiares.

Nessa perspectiva, entra também as atividades lúdicas musicalizadas, para amenizar o sofrimento da internação, sendo um passatempo criativo e descontraído. Dessa forma, o brincar com a música surge como uma possibilidade de modificar o cotidiano da internação, de forma a trazer a criança para um mundo de alegria.

Outro fato interessante a ser destacado nas atividades práticas realizadas refere-se a um menino de dois anos de idade que demonstrou satisfação ao ouvir as músicas produzidas pela bolsista, o qual em um intervalo de uma canção e outra declarava: “*vioião tofe*” (fala da criança), sendo violão professora, querendo que a acadêmica



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

continuasse a tocar e a cantar. Diante desses aspectos pode-se perceber o valor sentimental da música para a criança, naquele momento.

Além disso, com uma menina também de dois anos que interpretou as músicas em uma bateria de brinquedos, enquanto a bolsista a acompanhava com o violão. Este foi um momento emocionante não somente para extensionista e a criança, como para pais, enfermeiras e médicos, os quais presenciaram e apreciaram através de aplausos, fotografias e filmagens e afirmando a necessidade de projetos com música em hospitais.

Por fim, com diversas crianças o que se pode perceber foram expressões e reações positivas, através de seus semblantes como contentamento e relaxamento, demonstrando interesse pelas músicas através do canto e da execução de instrumentos musicais.

Para as idealizadoras, o projeto traz encantamento, alegria, gratidão por estarem auxiliando seres humanos, proporcionando sensibilidade, conforto e momentos diferenciados em um ambiente que a criança, muitas vezes, sente-se desconfortável e triste. A seguir, algumas fotos do projeto:





VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

3 CONCLUINDO... MAIS ALGUMAS NOTAS...

Através de pesquisas teóricas e práticas, desenvolvida na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Câmpus de Frederico Westphalen juntamente com o Hospital Divina Providência, pode-se perceber a importância da música, das brincadeiras e do lúdico na vida, principalmente das crianças que se encontram em internação, pois esta, em muitos casos, pode parecer como algo punitivo na concepção dos pequenos, uma vez que a hospitalização promove mudanças na rotina e nos hábitos de sono, higiene e alimentação onde as crianças são submetidas a situações as quais não possuem muita escolha.

Além disso, através de estudos teóricos e práticos, pode-se perceber a importância e a influência da música na vida dos sujeitos, por estar sempre em consonância com o cotidiano, o que contribui positivamente com o processo mental, emocional e intelectual, pois a referida abre um leque de possibilidades, dentre elas exteriorizarem sentimentos, o que possibilita a relação entre indivíduos.

Da mesma forma, o estudo em campo possibilitou ver na prática os benefícios musicais que a mesma oferece. O que mais se pode observar foi que o contato musical os deixou mais tranquilos, o que faz com que se esquecessem dos processos dolorosos nos quais estavam passando naquele momento.

Além disso, para uma criança, o cantar se caracteriza como uma brincadeira, na qual através desta, a imaginação se faz ainda mais presente, e os benefícios musicais passam a ser uma consequência do cantar, principalmente em ambientes hospitalizados.

É importante salientar também a relevância de um espaço lúdico no hospital, como a brinquedoteca, pois as vestimentas de médicos e enfermeiras, bem como as paredes brancas de quartos e corredores acabam amedrontando as crianças e na brinquedoteca do Hospital há o colorido, os jogos pedagógicos, um local alegre e descontraído. Nesse sentido faz-se necessário desenvolver atividades musicais, bem como jogos e brincadeiras para amenizar a dor e a tristeza provocada pela internação.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Através de estudos teóricos, pode-se perceber a influência da música em procedimentos curativos, sendo esta, utilizada antes, durante e após processos cirúrgicos, por melhorar o processo respiratório e facilitar a cura dos pacientes.

Assim, destaca-se o lado positivo da música no Hospital Divina Providência do Município de Frederico Westphalen, pelas crianças e seus familiares, bem como funcionários do local, pois é um momento diferenciado, de descontração e alegria, em meio a remédios, exames, consultas, entre outros, promovendo um ambiente menos tenso e mais feliz.

REFERÊNCIAS

- BASTIAN, Hans Günther, **Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BRESCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical passes psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BUENO, Chris. **Além de fazer bem para a alma, música ajuda no tratamento de algumas doenças**. São Paulo. 2012. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/08/25/alem-de-fazer-bem-para-a-alma-musica-ajuda-no-tratamento-de-algumas-doencas.htm>> Acesso em 27 de mar de 2014.
- CHIARELLI, Lígia; BARRETO, Sidirley. **A Música como meio de desenvolver a inteligência e a integração de Ser**. Junho de 2005. Disponível em <<http://www.iacat.com/Revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>>. Acesso em 17 de Dez. de 2012.
- CUNHA, N. H S. & VIEGAS, D.. **Brinquedoteca Hospitalar**. São Paulo: Guia de Orientação, 2003.
- FERREIRA, Caroline Cristina Moreira, REMEDI, Patrícia Pereira; LIMA, Regina Aparecida Garcia de. **A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível?** Rev Bras Enferm 2006 set-out; 59(5): 689-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000500018&script=sci_arttext> Acesso em: 23 de janeiro de 2013.
- HOWARD, Walter. **A música e a criança**. São Paulo: Summus, 1984. v. 19.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brincadeira e a Educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **A dimensão lúdica na infância**. In.: XIV Endipe - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas- 27 a 30 de abril de 2008 - PUC-RS Porto Alegre, CD.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: www.saude.gov.br/. Acesso em: 02 de fevereiro de 2013.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

MORAES, Ingrid Merkler. **A pedagogia do brincar: Intercessões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil.** (Dissertação de Mestrado). 2012.

Disponível em <<http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Ingrid-M-Moares.pdf>> Acesso em 18/03/14.

ROSA, S. E. **Um desafio às regras do jogo: Da análise na infância ao infantil na análise.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires (Org). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SCHNEIDER, Carine Marlene; MEDEIROS, Letícia Galery. **Criança hospitalizada e o impacto emocional gerado nos pais.** Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 140-154, jul./dez. 2011. Disponível em <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/741>> Acesso em 10 de dez. de 2013.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. **A importância do ensino musical na educação infantil.** Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4v. 4n. 7, p. 96-100, jan-jun.2010